





CONHECIMENTO DE ESCOLARES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO*

KNOWLEDGE OF STUDENTS ABOUT BREASTFEEDING

CONOCIMIENTO DE ESCUELAS EN LACTANCIA MATERNA

Roseanne de Sousa Nobre¹, Maurilo de Sousa Franco², Gyzelda Barros de Sousa³, Míria Kayny da Silva Leão⁴,
Hiugo Santos do Vale⁵, Luisa Helena de Oliveira Lima⁶

RESUMO







Objetivo: avaliar o nível de conhecimento de escolares sobre o aleitamento materno. **Método:** trata-se de estudo quantitativo, descritivo e transversal em escolas públicas com 752 crianças. Aplicou-se um formulário semiestruturado, em seguida, os dados foram processados e analisados utilizando-se o Excel[®] 2000 e o software SPSS[®], versão 20.0, for Windows. Consideraram-se, para todas as análises estatísticas inferenciais, como estatisticamente significantes àquelas com $p < 0,05$. **Resultados:** investigaram-se 307 crianças e informa-se que 59,6% dos participantes eram meninas, 78% residiam na zona urbana e 48,2% das famílias recebiam menos de um salário mínimo. Revela-se que a grande maioria das crianças (57,7%) apresentou conhecimento regular sobre o aleitamento materno e 36,2%, insuficiente e não houve associação estatisticamente significativa entre o conhecimento e os dados sociodemográficos. **Conclusão:** avaliou-se o conhecimento de escolares sobre aleitamento materno e conclui-se que as crianças têm um conhecimento insatisfatório no que se refere ao tempo de duração, à introdução de outros líquidos, quanto às vantagens do aleitamento e introdução de outro leite, bem como ao uso de mamadeiras e chupetas. **Descritores:** Aleitamento Materno; Saúde da Criança; Serviços de Saúde Escolar; Serviços de Enfermagem Escolar; Conhecimento; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the knowledge level of schoolchildren about breastfeeding. **Method:** this is a quantitative, descriptive and cross-sectional study in public schools with 752 children. A semi-structured form was applied, and then the data was processed and analyzed using Excel[®] 2000 and SPSS[®] software version 20.0 for Windows. For all inferential statistical analyzes, we considered them as statistically significant to those with $p < 0.05$. **Results:** 307 children were investigated and it is reported that 59.6% of the participants were girls, 78% lived in the urban area and 48.2% of the families received less than one minimum wage. It is revealed that the vast majority of children (57.7%) had regular knowledge about breastfeeding and 36.2%, insufficient and there was no statistically significant association between knowledge and sociodemographic data. **Conclusion:** the knowledge of schoolchildren about breastfeeding was evaluated and it was concluded that the children have a poor knowledge regarding the duration, the introduction of other liquids, the advantages of breastfeeding and the introduction of other milk, as well as how to use bottles and pacifiers. **Descriptors:** Breast Feeding; Child Health; School Health Services; School Nursing; Knowledge; Nursing Care.

RESUMEN

Objetivo: evaluar el nivel de conocimiento de los escolares sobre la lactancia materna. **Método:** este es un estudio cuantitativo, descriptivo y transversal en escuelas públicas con 752 niños. Se aplicó un formulario semiestruturado, luego los datos se procesaron y analizaron con el Excel[®] 2000 y el software SPSS[®], versión 20.0 para Windows. Para todos los análisis estadísticos inferenciales, los consideramos estadísticamente significativos para aquellos con $p < 0.05$. **Resultados:** se investigaron 307 niños y se informa que el 59.6% de los participantes eran niñas, el 78% vivía en el área urbana y el 48.2% de las familias recibían menos de un salario mínimo. Se revela que la gran mayoría de los niños (57.7%) tenían conocimiento regular sobre la lactancia materna y 36.2%, insuficiente y no hubo asociación estadísticamente significativa entre el conocimiento y los datos sociodemográficos. **Conclusión:** se evaluó el conocimiento de los escolares sobre la lactancia materna y se concluyó que los niños tienen poco conocimiento sobre la duración, la introducción de otros líquidos, las ventajas de la lactancia materna y la introducción de otra leche, así como el uso de biberones y chupetes. **Descriptor:** Lactancia Materna; Salud del Niño; Servicios de Salud Escolar; Servicios de Enfermería Escolar; Conocimiento; Atención de Enfermería.

¹Instituto Federal do Alagoas/IFAL. Maceió (AL), Brasil. ¹<http://orcid.org/0000-0002-7489-440> ^{2,3}Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. ²<http://orcid.org/0000-0003-0808-3763> ³<http://orcid.org/0000-0003-2193-2467> ⁴Universidade Federal do Ceará/UFC. Fortaleza (CE), Brasil. ⁴<http://orcid.org/0000-0001-7789-3263> ⁵Universidade Estadual do Maranhão/UEMA. Caxias (MA), Brasil. ⁵<http://orcid.org/0000-0001-5282-2418> ⁶Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. ⁶<http://orcid.org/0000-0002-1890-859X>

*Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso << Conhecimento de escolares sobre aleitamento materno >>. Universidade Federal do Piauí. 2018.

Como citar este artigo

Nobre RS, Franco MS, Sousa GB, Leão MKS, Vale HS, Lima LHO. Conhecimento de escolares sobre aleitamento materno. Rev enferm UFPE on line. 2019; 13:e241927 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241927>

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o leite materno é considerado o alimento ideal para a criança, sendo o único recomendado, de forma exclusiva, até o 6^o mês de vida e de forma complementar até os 2 anos ou mais. Agrega-se, além disso, que o leite materno contém todos os nutrientes essenciais para o crescimento e o desenvolvimento do lactente, apresentando melhor digestibilidade e menor alergenicidade, além de suprir sozinho todas as necessidades nutricionais e ser capaz de prevenir contra uma série de doenças infecciosas e crônicas.¹

Percebe-se, contudo, que, apesar dos esforços para o incentivo ao aleitamento materno, o desmame precoce ainda é um desafio enfrentado pelos profissionais de saúde. Destaca-se, em âmbito nacional, que a última pesquisa sobre a prevalência do aleitamento materno exclusivo verificou que apenas 9,3% das crianças brasileiras recebem apenas leite materno até o sexto mês de vida.² Ratifica-se, dessa forma, a importância de novas políticas de incentivo ao aleitamento materno, bem como a criação de novas estratégias para o alcance de metas.

Verifica-se, no entanto, que vários são os fatores e os motivos pelos quais uma mulher resolve não amamentar seu filho ou interromper a prática antes do tempo recomendado. Citam-se, dentre esses fatores, os socioeconômicos, culturais, biológicos e psíquicos.³ Observa-se, nesse contexto, que a decisão em amamentar pode estar relacionada ao valor qualitativo que a mulher atribui ao ato da amamentação, que pode ser veiculado desde a infância por meio da educação familiar ou formal.⁴

Acrescenta-se, contudo, que, embora os grupos de gestantes funcionem como ferramentas eficazes para a promoção do aleitamento materno, a divulgação do conhecimento não deve ser restrita apenas ao pré-natal ou puerpério. Reforça-se, nessa perspectiva, que esse ensinamento deve ser iniciado muito antes, ainda na fase infantil. Infere-se que, quanto mais cedo as crianças se familiarizarem sobre a temática, mais chances terão de, quando adultas, dar maior importância a essa prática e, dessa forma, influenciar a prática do aleitamento.⁵

Aponta-se, contudo, que a escola se configura como um espaço formador de opiniões e de aquisição do conhecimento e pode atuar na formação dos estudantes sobre as temáticas de saúde, dentre elas, a da amamentação. Acredita-se que, ao difundir informações sobre o aleitamento entre o público escolar, se pode perpetuar o conhecimento até a fase adulta, pois as crianças são consideradas excelentes veículos de transmissão de informações, podendo estimular as mulheres da família ou da comunidade a

amamentar as crianças e, principalmente, promover a amamentação de seus próprios filhos.⁵

Ressalta-se que pesquisas com pré-escolares sobre a importância do aleitamento materno ainda são incipientes, desvelando a maior necessidade de se trabalhar com esse tema, com vistas a instituir e a enraizar esse hábito desde a infância.

Acredita-se, desse modo, que o conhecimento sobre estes aspectos na fase escolar permitirá contribuir, de forma sustentada, ao despertar para a necessidade de implementação de medidas promotoras da amamentação desde a infância e, assim, contribuir para a proteção, promoção e suporte da amamentação, considerando-a como uma prioridade de saúde pública.

OBJETIVO

- Avaliar o nível de conhecimento de escolares sobre o aleitamento materno.

MÉTODO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado nas escolas públicas do município de Picos-PI, Nordeste do Brasil, que possui escolas localizadas nas zonas urbana e rural que foram escolhidas por ter alunos matriculados na faixa etária de 7 a 9 anos. Constituiu-se a população por 752 crianças, de ambos os sexos. Utilizou-se, para o cálculo do tamanho da amostra, a fórmula para estudos transversais com população finita.⁶

Consideraram-se, como parâmetros, o coeficiente de confiança de 95% (1,96) e o erro amostral de 5%. Encontrou-se, a partir da aplicação da fórmula, um total de 307 participantes divididos em dez escolas da zona urbana. Selecionaram-se, proporcionalmente, os participantes de acordo com o número de alunos matriculados em cada escola.

Realizou-se a coleta de dados no período de agosto/2017 a fevereiro/2018, respeitando-se as férias escolares. Aplicou-se um formulário semiestruturado que foi respondido nas escolas, salienta-se que o preenchimento aconteceu em sala indicada pela direção da escola, resguardando o sigilo e a privacidade do aluno.

Dividiu-se o formulário utilizado para a coleta em duas partes: variáveis socioeconômicas e variáveis de conhecimento. Acrescenta-se que, para tanto, como forma de caracterizar o nível de conhecimento quanto ao aleitamento materno, este foi classificado como ótimo, bom, regular e insuficiente.

Classificaram-se, considerando os resultados obtidos, os escores de conhecimento da seguinte forma: ótimo > 76% de acertos; bom, de 51 a 75% de acertos; regular, de 26 a 50% de acertos e insuficiente < 25% de acertos.⁷

Enfatiza-se que os dados receberam tratamento descritivo e foram tabulados, interpretados,

processados e analisados, utilizando-se os programas computacionais *Excel*® 2000 e o *software SPSS*®, versão 20.0, for *Windows*, onde foram geradas as frequências absolutas e, posteriormente, foi aplicada a razão de verossimilhança para a associação das variáveis qualitativas. Consideraram-se, para todas as análises estatísticas inferenciais, como estatisticamente significantes aquelas com $p < 0,05$.

Iniciou-se a pesquisa após a aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí com parecer número: 1.840.137. Atenderam-se, assim, às exigências formais dispostas na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde - CNS/MS.⁸

Entregou-se, aos que concordaram em participar da pesquisa, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi assinado pelos seus respectivos pais ou responsáveis, bem como assinou-se o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

RESULTADOS

Apresentam-se, a seguir, os resultados alusivos aos dados sociodemográficos, ao conhecimento dos escolares sobre aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno e alimentação complementar referentes à análise das variáveis obtidas por meio da investigação realizada com 307 crianças matriculadas em escolas municipais da cidade de Picos-PI.

Tabela 1. Caracterização da amostra em relação às variáveis sociodemográficas. Picos (PI) Brasil, 2019.

Variáveis	n	%
1. Sexo		
Feminino	183	59,6
Masculino	124	40,4
2. Idade		
7 anos	129	42
8 anos	106	34,5
9 anos	72	23,5
3. Cor		
Parda	150	48,9
Branca	116	37,8
Preta	33	10,7
Amarela	8	2,6
4. Moradia		
Zona Urbana	241	78,5
Zona Rural	54	17,6
Não sabe	12	3,9
5. Religião		
Católica	184	59,9
Evangélica	76	24,8
Sem religião	39	12,7
Espírita	4	1,3
Testemunha de Jeová	3	1,0
Congregação Judia	1	0,3
6. Renda		
< = 1 salário mínimo	148	48,2
>= 2 salários mínimos	91	29,6
Não sabe	68	22,1
7. Escolaridade		
2° ano	155	50,5
3° ano	108	35,2
4° ano	44	14,3

Tabela 2. Conhecimento de escolares sobre aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno, alimentação complementar, introdução de outros líquidos durante o aleitamento materno exclusivo, vantagens do aleitamento materno e conhecimento quanto ao uso de outro leite, mamadeiras e chupetas. Picos (PI) Brasil, 2019.

Variáveis	n	%
1. Aleitamento exclusivo		
Sim	21	6,8
Não	286	93,2
2. Aleitamento materno		
Sim	25	8,1
Não	281	91,5
Não respondeu	1	0,3
3. Alimentação complementar		
Sim	42	13,7
Não	265	86,3
4. Consumo de água no AMEX		
Sim	180	58,6
Não	118	38,4
Não respondeu	9	2,9
5. Consumo de chá no AMEX		
Sim	123	40,1
Não	178	58,0
Não sabe	6	2,0
6. Consumo de suco no AMEX		
Sim	132	43,0
Não	172	56,0
Não sabe	3	1,0
7. Existe alguma vantagem, para o bebê, em mamar?		
Sim	238	77,5
Não	54	17,6
Não respondeu	15	4,9
8. É correto oferecer outro leite ao bebê?		
Sim	144	46,9
Não	163	53,1
9. É correto oferecer mamadeira e chupeta ao bebê?		
Sim	227	73,9
Não	80	26,1
10. É correto oferecer outro leite ao bebê?		
Sim	144	46,9
Não	163	53,1

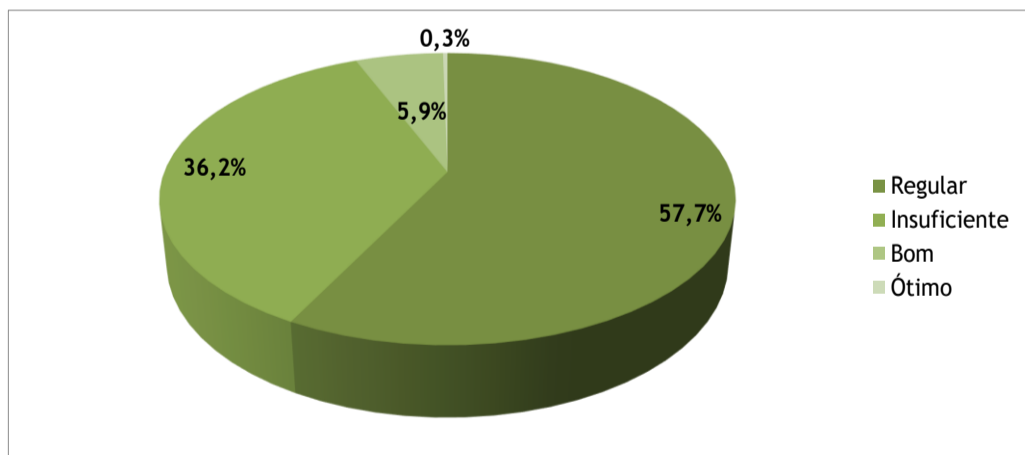


Figura 1. Classificação do conhecimento dos escolares sobre aleitamento materno. Picos, (PI) Brasil, 2018.

Tabela 3. Relação entre o conhecimento geral dos escolares sobre aleitamento materno e fatores sociodemográficos. Picos (PI) Brasil, 2019.

Variáveis	Conhecimento								p valor*
	Insuficiente		Regular		Bom		Ótimo		
	n	%	N	%	n	%	n	%	
1. Sexo									0,384
Feminino	71	38,8	101	55,2	11	6	-	-	
Masculino	40	32,3	76	61,3	7	5,6	1	0,8	
2. Faixa etária									0,441
7 anos	55	42,6	67	51,9	7	5,4	-	-	
8 anos	34	32,1	65	61,3	6	5,7	1	0,9	
9 anos	22	30,6	45	62,5	5	6,9	-	-	
3. Cor									0,257
Branca	40	35,7	66	58,9	6	5,4	-	-	
Parda	51	34	88	58,7	11	7,3	-	-	
Preta	15	46,9	16	50	-	-	1	3,1	
Amarela	3	37,5	5	62,5	-	-	-	-	
4. Religião									0,549
Católica	70	38,7	102	56,4	9	5	-	-	
Evangélica	22	29,7	49	66,2	2	2,71	1	1,4	
Testemunha de Jeová	1	33,3	2	66,7	-	-	-	-	
Espírita	2	50	2	50	-	-	-	-	
Sem religião	14	35,9	19	48,7	6	15,4	-	-	
Congregação Judia	-	-	1	100	-	-	-	-	
5. Zona de moradia									0,324
Urbana	85	36	137	58,1	14	5,9	-	-	
Rural	18	33,3	32	59,3	3	5,6	1	1,9	

Razão de verossimilhança*

Observa-se, de acordo com a tabela 3, que não houve associação estatisticamente significativa entre o conhecimento dos escolares e os dados sociodemográficos.

DISCUSSÃO

Avaliou-se, neste estudo, o nível de conhecimento de escolares matriculados em escolas públicas da cidade de Picos-PI sobre aleitamento materno. Confrontaram-se, assim, para a elaboração da discussão, os resultados com a literatura nacional e internacional.

Destaca-se, ao analisar a amostra estudada, que a maioria das crianças investigadas era do sexo feminino, predominando escolares com idade de oito anos, de cor branca, residente na zona urbana, de religião católica, com renda menor ou igual a um salário mínimo e escolaridade predominante de 2º ano do Ensino Fundamental.

Realizaram-se, de forma semelhante, estudos com esse público para investigar o efeito preventivo da amamentação exclusiva até os seis meses no desenvolvimento puberal de crianças entre sete e nove anos, refletindo que o público feminino é o mais frequente.⁹ Possibilitou-se verificar, examinando-se a relação de idade e sexo dos escolares, que não houve diferenças estatisticamente significativas entre o nível de conhecimento quando associado à idade e ao sexo.

Recomenda-se, nesse contexto, pelo Ministério da Saúde,¹ que o aleitamento materno seja realizado por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos seis primeiros meses e, a partir daí, inicia-se a

complementação do leite materno com outros alimentos. Evidencia-se, neste estudo, que os escolares não responderam adequadamente quando questionados sobre do que se tratavam os tipos de aleitamento (aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno e alimentação complementar), não sabendo, assim, diferenciá-los. Enfatiza-se que esses dados vão ao encontro do que retrata a II Pesquisa de Prevalência sobre o aleitamento materno nas capitais e no Distrito Federal, pois evidenciam que o baixo nível de conhecimento dos estudantes sobre essa prática reflete diretamente na instituição desse hábito na fase adulta.²⁻¹⁰

Configura-se, para a Organização Mundial da Saúde,¹¹ como aleitamento materno exclusivo, o período em que a criança recebe somente leite materno, direto da mama ou ordenhado, ou leite humano de outra fonte, sem outros líquidos ou sólidos, com exceção de gotas ou xaropes contendo vitaminas, sais de reidratação oral, suplementos minerais ou medicamentos. Pontua-se que, dessa forma, nesse período, não é recomendado oferecer água, chá ou suco para a criança.¹²

Pode-se perceber, no que se refere à abordagem da introdução de outros líquidos diferentes do leite materno, que os resultados apresentados demonstraram que a grande maioria dos escolares afirmou que é correta a ingestão de água, que não é correta a introdução de chás e que não é correta a ingestão de sucos.

Atenta-se que, apesar de amplamente divulgado que, antes dos seis meses de idade, o sistema gastrointestinal do bebê está imaturo, devendo ser evitada a introdução de outros líquidos, pois há evidências de que o uso gere desmame precoce e aumento da morbimortalidade infantil, essa prática ainda é verificada.¹

Mostra-se, nessa perspectiva, com este estudo, que a maioria dos escolares respondeu de forma inadequada quando questionada sobre o oferecimento de água durante o aleitamento materno exclusivo e de forma adequada sobre o oferecimento de chá e suco no mesmo período. Demonstra-se, por esse fato, um pouco da cultura encontrada no país onde, por exemplo, no Nordeste, as mães consideram ainda que a água é um dos fatores que garantem a sobrevivência da criança e os chás são utilizados como “remédios” em casos de cólicas, dificuldade para dormir, gases e para acalmar as crianças.¹⁰

Constata-se, ainda, no que concerne às vantagens do aleitamento materno, que 78,4% dos escolares afirmaram que existem vantagens na amamentação. Abrangem-se, por estas vantagens, diversos atores, incluindo, dentre eles, a família, a sociedade e o meio ambiente, contribuindo para um mundo mais saudável, mais equitativo e sustentável, assim como também reduzindo as despesas de serviços de saúde.¹³

Alerta-se, sobretudo, que, quando indagada sobre o uso de outro leite, a maioria afirmou que era correto. Demonstra-se, entretanto, na literatura, que existem riscos da utilização de outro leite na dieta da criança, pois, durante o preparo, o leite está susceptível a risco de contaminação, como também à reconstituição incorreta, podendo acentuar a sua inadequação do ponto de vista fisiológico e nutricional da criança, ocasionando riscos para a vida do lactente.¹⁴

Evidenciou-se, quanto ao uso de chupetas e mamadeiras, que a quase totalidade dos investigados disse achar correto o uso da mesma. Corroborou-se, por tal achado, estudo realizado com público semelhante, que demonstrou que 83% das crianças usaram chupetas e que as mesmas veem as mães alimentando seus filhos com mamadeiras (37,4%).¹⁵

Acrescenta-se, segundo a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde, no tocante ao uso de chupetas e outros tipos de bicos, que fica evidente que a utilização desses artifícios é danosa à saúde da criança, podendo levar ao desmame precoce, que traz sérias consequências à criança, sendo seu uso associado à transmissão de infecções, como a candidíase oral, como também a danos à função motora oral, exercendo papel importante na síndrome do respirador bucal e também a problemas na dentição e fala da criança provocados pela sucção do bico.¹⁵⁻⁶

Destaca-se, no tocante às variáveis de conhecimento dos escolares sobre aleitamento materno, que os resultados obtidos apontam que mais da metade da população demonstrou ter conhecimento regular sobre o tema. Percebeu-se, em pesquisa realizada no Brasil, que esse fato demonstra que ainda há pouca informação sobre amamentação centrada no público infantil e que muito ainda precisa ser feito.⁴⁻¹⁷

Ratifica-se, diante disso, a necessidade da atuação dos profissionais de saúde para a introdução precoce do conhecimento sobre amamentação e seus benefícios às crianças ainda em idade escolar. Ressalta-se que, para a construção de um diálogo multiprofissional e intersetorial, não devem atuar somente profissionais de saúde, mas também os profissionais da educação para que, assim, se possa promover a disseminação ampla da aprendizagem sobre o tema.

Reforça-se, neste sentido, que é fundamental a educação sobre aleitamento materno a esses escolares para ampliar a divulgação do assunto e o conhecimento dos mesmos. Pode-se propiciar, ao introduzir o conhecimento às crianças, que elas passem a valorizar a prática da amamentação quando se tornarem adultas como, também, influenciar as outras pessoas no meio em que elas conviverem. Acredita-se, assim, que a introdução dessa temática ainda na idade escolar facilitará e promoverá a consciência das famílias quanto à importância e prática da amamentação e aos benefícios que ela traz para a criança e a família, reduzindo os índices de mortalidade infantil, como também promovendo uma melhor qualidade de vida da criança e sua família, além da instituição cultural da prática milenar que é a amamentação.

CONCLUSÃO

Avaliou-se, com este estudo, o conhecimento de escolares sobre aleitamento materno e concluiu-se que as crianças têm um conhecimento insatisfatório no que se refere ao tempo de duração, à introdução de outros líquidos, quanto às vantagens do aleitamento materno e introdução de outro leite, bem como ao uso de mamadeiras e chupetas.

Ressalta-se, aqui, que não foi evidenciada associação significativa entre o conhecimento sobre o assunto com a idade, sexo, cor da pele, religião ou zona de moradia da amostra.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [cited 2019 June 01]. Available from: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

2. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa Prevalência do Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2009 [cited 2019 June 01]. Available from: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf
3. Padro CVC, Fabbro MRC, Ferreira GI. Early weaning from breastfeeding from mothers' perspective: a dialogical approach. *Texto contexto-enferm.* 2016 June; 25(2):e15800159. DOI: [10.1590/0104-07072016001580015](https://doi.org/10.1590/0104-07072016001580015)
4. Galvão DMPG, Silva IA. The approach to breastfeeding in the first years of elementary school. *Rev Esc Enferm USP.* 2013 Apr; 47(2):477-85. DOI: [10.1590/S0080-62342013000200029](https://doi.org/10.1590/S0080-62342013000200029)
5. Martins FDP, Pontes CM, Javorski M, Gomes LF, Barros ACR, Leal LP. Construção e validação de instrumento avaliativo do conhecimento de escolares sobre amamentação. *Acta Paul Enferm.* 2017 Sept/Oct; 30(5):466-78. DOI: [10.1590/1982-0194201700068](https://doi.org/10.1590/1982-0194201700068)
6. Luiz RR, Magnanini MM. O tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. São Paulo: Atheneu; 2006.
7. Beghini AB, Salimena AMO, Melo MCSC, Souza IEO. Nursing students' adherence to gynaecological cancer: from theory to practice. *Texto contexto-enferm.* 2006 Oct/Dec;15(4):637-44. DOI: [10.1590/S0104-07072006000400012](https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400012)
8. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [cited 2019 June 1]. Available from: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
9. Lee HA, Kim YJ, Lee H, Gwak HS, Hong YS, Kim HS, et al. The preventive effect of breast-feeding for longer than 6 months on early pubertal development among children aged 7-9 years in Korea. *Public Health Nutr.* 2015 Dec;18(18):3300-7. DOI: [10.1017/S1368980015000518](https://doi.org/10.1017/S1368980015000518)
10. Abreu LAO, Albergaria TFS, Santos GM, Silva LR. Breastfeeding: knowledge of male students in the last year of medical course. *Arq Ciênc Saúde.* 2018 Jan/Mar;25(1):65-70. DOI: [10.17696/2318-3691.25.1.2018.843](https://doi.org/10.17696/2318-3691.25.1.2018.843)
11. World Health Organization. Indicators for assessing infant and young child feeding practices: conclusions of a consensus meeting held 6-8 November [Internet]. Geneva: WHO; 2007 [cited 2019 June 01]. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/43895/9789241596664_eng.pdf;jsessionid=77CB AE04F10E3E468FC13526CE94F74A?sequence=1
12. Leite MGB, Lima RF, Moura WA, Targino VP, Soares JG, Vasconcelos LPF, et al. Aleitamento materno exclusivo: olhar das nutrizes do interior do Paraibano. REAS/EJCH [Internet] 2018 [cited 2019 June 01];17(e55). Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/55>
13. Martins FDP, Leal LP, Guedes TG, Javorski M, Pontes CM. Promotion of breastfeeding on primary education: integrative review. *Rev eletrônica enferm.* 2016 Dec;18:e1198. DOI: [10.5216/ree.v18.40682](https://doi.org/10.5216/ree.v18.40682)
14. Santos FC, Silva Junior AFB, Lima JPS, Fontoura VM, Santos FAAS, Santos Neto M. Feeding practices among children under one year of age admitted to a public hospital. *Enferm Glob.* 2019 Jan;1(53):464-98. DOI: [10.6018/eglobal.18.1.301541](https://doi.org/10.6018/eglobal.18.1.301541).
15. Galvão DMPG, Silva IA. Portuguese school children breastfeeding experiences. *Rev Esc Enferm USP.* 2011 Oct;5(45):1055-62. DOI: [10.1590/S0080-62342011000500004](https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500004)
16. Victora C, Bahl R, Barros A, Franca G, Horton S, Krasevec J, et al. The Lancet Breastfeeding Series Group. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet* 2016 Jan;387:475-90. DOI: [10.1016/S0140-6736\(15\)01024-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(15)01024-7)
17. Rabello FB, Mariot MDM. Difficulties alleged by nursing mothers in the maternal breastfeeding process: an integrative review. *Rev Cuidado em Enfermagem Cesuca* [Internet]. 2019 Feb [cited 2019 Aug 10];5(6):68-81. Available from: <http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/revistaenfermagem/article/view/1421>

Correspondência

Roseanne de Sousa Nobre

E-mail: roseannenobre.2015@gmail.com

Submissão: 06/07/2019

Aceito: 05/11/2019

Copyright© 2019 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.